

# Comunidades de Ciência Aberta na UC 2024

Livro de resumos



UC OPEN SCIENCE

1290



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

# PROGRAMA

## 6 maio 2024 Student Hub Polo I da UC

09h00 ABERTURA

**Delfim Leão**, Vice-Reitor para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta

09h30 PAINEL DE CONVIDADAS

**Caroline Delmazo** OPERAS/GraspOS

**Maria Vicente** Plataforma de Ciência Aberta

10h30 Coffee Break

11h00 BLOCO DE APRESENTAÇÕES 1

**Rita Campos | Cláudia Carvalho**

Ciência cidadã e educação: contributos para uma ciência aberta, participativa e inclusiva

**Jorge Noro**

Perspetivas da Ciência Aberta em fóruns europeus: caso IES\_UC

**Ana Marques**

MATLIT LAB: experiências de cocriação e colaboração em Humanidades

**Francisco López Núñez | Hélio Marchante | Liliana N. Duarte | Ana Sofia Nunes | Maria Cristina Morales | Jael Palhas | Sílvia Martins | Elizabete Marchante**  
Guardiões da biodiversidade: cidadãos unidos na deteção de espécies invasoras e no seu controlo

**Lorena Caliman | Maria Olímpia Especiosa**

Mãos à obra: a plataforma VERA para projetos de ciência participativa

12h30 Almoço

14h00 BLOCO DE WORKSHOPS 1

**Inês Almeida | Ana Eva Miguéis | Ana Santos-Carvalho | Bruno Direito | Catarina Domingues | Joaquim Santos | Jorge Noro | Licínia Ferreira | Lorena Caliman | Maria Especiosa | Maria João Neves**

Open Science Community Coimbra: cocriação do plano mestre

**Elaine Santana | Joana Bernardo | Lara Cunha | Hugo Loureiro | Filipa Ventura | Sílvia Silva | Armando Silva | Conceição Alegre**

Cocriação na investigação em saúde: contributos para a parceria simétrica no cuidado

15h00 BLOCO DE WORKSHOPS 2

**Ana Santos-Carvalho | Catarina Silva | Filipa Bessa | Rita Campos**

CC@UC: a construção colaborativa de um hub de ciência cidadã na Universidade de Coimbra

**Ana Eva Miguéis | Licínia Ferreira**

Estudo Geral: um direito e um dever. Acesso aberto aos resultados da investigação científica da UC

16h00 Coffee Break

16h30 BLOCO DE APRESENTAÇÕES 2

**Catarina Domingues | Ana Santos-Carvalho | Jorge Noro**  
Práticas de Ciência Aberta e gestão de dados de investigação na Universidade de Coimbra

**Alexandre Sayal | Bruno Direito | Carolina Travassos | João Pereira**

Desvendar o potencial da Ciência Aberta: perspetivas da engenharia biomédica e ciência de dados

**Susana Jarmelo | Licínia Ferreira**

O acesso aberto e o impacto das publicações da Universidade de Coimbra

**Felipe Pereira | Constança Providência | Suziane Marinho**

RÓMULO: polo agregador de divulgação de ciência e de Ciência Aberta

17h30 PLENÁRIA E ENCERRAMENTO

**João Ramalho-Santos**, Vice-Reitor para a Investigação

# RESUMOS

# Ciência cidadã e educação: contributos para uma ciência aberta, participativa e inclusiva

Rita Campos<sup>1</sup> | Cláudia Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos Sociais

A relação entre investigação e acção tem marcado a prática de trabalho do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra desde o seu início, distinguindo-se este centro por uma forte componente de investigação participativa e colaborativa – investigação sobre, na e com a sociedade. Este diálogo crítico e reflexivo tem promovido e mantido diversas ligações internamente, entre as/os suas/seus investigadoras/es, e com pessoas, comunidades e organizações externas. É a partir desta dinâmica de investigação interdisciplinar e comprometida com a sociedade que se tem vindo a desenvolver um novo campo de trabalho especificamente dedicado à promoção desta forma de produzir conhecimento. O conceito de ciência social cidadã envolvida surge neste contexto, procurando juntar duas áreas de trabalho: a ciência social cidadã e a ecologia de saberes. Este conceito surge da reflexão sobre a matriz do trabalho realizado no CES, apoiando-se nos conceitos de Ecologia de Saberes e de Ciência Social Cidadã (Campos, Monteiro, Carvalho, 2021).

O Grupo de Trabalho em Ciência Cidadã e Educação – CC.Edu – constituiu-se para criar um espaço de trabalho que consolida o conhecimento já existente sobre o desenvolvimento de projectos de ciência social cidadã e possibilitar a sua expansão para uma dimensão mais envolvida, em estreita ligação com as comunidades escolares. Entre as suas actividades destaca-se o desenho, implementação e avaliação de um projecto de ciência cidadã no Ensino Secundário, numa parceria com o Agrupamento de Escolas Coimbra Centro.

Nesta comunicação apresentaremos o processo e os resultados obtidos durante os primeiros dois anos do projecto, focando a discussão nas lições aprendidas e como estas contribuíram para estruturar um modelo para o uso sustentado de uma metodologia de ciência social cidadã envolvida em contextos educativos – o programa ATHENE.

# Perspetivas da Ciência Aberta em fóruns europeus: caso IES\_UC

**Jorge Noro**

Instituto de Investigação Interdisciplinar  
Centro de Investigação em Economia e Gestão- CeBER

A partilha do conhecimento, por exemplo, através da informação e de dados, fomenta o avanço da Ciência e potencia a Investigação. Nesse sentido, a Ciência Aberta desempenha um papel principal na sociedade e nas comunidades académicas, que se desenrola a par com alguns desafios emergentes, que de sua vez podem dificultar a desejada implementação em larga escala. Estes desafios incluem: cultura académica tradicional; reconhecimento e incentivos; propriedade intelectual e direitos de autor; infraestruturas e recursos; privacidade e segurança dos dados; linguagem e (desigualdade) de acesso ou, ainda, aspetos de sustentabilidade. A Ciência Aberta promove a transparência, a melhor colaboração e um maior impacto na sociedade, razão pela qual a Academia deve assumir o lugar da frente na desconstrução de mitos e na partilha de resultados e informação consolidada. Cientes da relevância desta estratégia, são já múltiplos os grupos de trabalho e as perspetivas que resultam de fóruns temáticos alargados, académicos e outros, a nível nacional e internacional, onde se promove o debate e se propõem recomendações como boas práticas para a promoção e implementação da ciência aberta, investigação aberta, gestão de dados de investigação, a ciência cidadã, dimensões éticas, entre outros. Esta apresentação propõe uma partilha resumida da participação da UC em alguns destes fóruns e seus grupos de trabalho, nacionais e internacionais, resultando nalguns casos no desenvolvimento de novos materiais, de plataformas interativas, ou mesmo de comunidades e redes; concretizando assim parte da estratégia institucional para a promoção e implementação de uma política de ciência aberta na UC, e em Coimbra.

# MATLIT LAB: experiências de cocriação e colaboração em Humanidades

**Ana Marques**

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Centro de Literatura Portuguesa

Esta apresentação visa dar a conhecer o trabalho desenvolvido no MATLIT LAB: Laboratório de Humanidades. Esta estrutura informal, vinculada ao Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e criada em 2019, reúne investigadores do Grupo Materialidades da Literatura e Mediação Digital e tem como objetivos principais desenvolver conhecimento humanístico aplicado e fazer investigação baseada na experimentação literária e artística. A atividade do MATLIT LAB tem-se caracterizado por uma forte componente de cocriação e colaboração, tanto na conceção como na implementação de atividades como seminários, ações de formação creditadas, oficinas, exposições e outras iniciativas de disseminação de conhecimento no espaço público. Esta comunicação focar-se-á em algumas destas iniciativas, nelas destacando as diferentes metodologias de trabalho colaborativo e o seu impacto tanto na investigação desenvolvida quanto na sua disseminação fora do contexto académico.

# Guardiões da biodiversidade: cidadãos unidos na deteção de espécies invasoras e no seu controlo

Francisco López-Núñez<sup>1,2</sup> | Hélia Marchante<sup>1</sup> | Liliana N. Duarte<sup>1,2</sup> |

Ana Sofia Nunes<sup>1</sup> | Maria Cristina Morais<sup>3</sup> | Jael Palhas<sup>1,2</sup> |

Sílvia Martins<sup>4</sup> | Elizabete Marchante<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Polytechnic Institute of Coimbra, ESAC, CERNAS, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal

<sup>2</sup> Centre for Functional Ecology- Science for People & the Planet | TERRA- Associate Laboratory for Sustainable Land Use and Ecosystem Services, Department of Life Sciences, University of Coimbra, Coimbra, Portugal

<sup>3</sup> Centre for the Research and Technology of Agro-Environmental and Biological Sciences (CITAB), Institute for Innovation, Capacity Building and Sustainability of Agri-food Production (Inov4Agro), University of Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), 5000-801 Vila Real, Portugal

<sup>4</sup> CIIMAR-Interdisciplinary Center of Marine and Environmental Research, University of Porto, Matosinhos, Portugal

As espécies exóticas invasoras (EEI) representam uma grave ameaça à biodiversidade, causando prejuízos significativos a nível socioeconómico e de saúde humana. É fundamental prevenir a introdução e estabelecimento de novas EEI e, sempre que possível, erradicar ou controlar as existentes, especialmente em locais prioritários. Para tal, é essencial o envolvimento dos cidadãos, uma vez que, sendo vetores de introdução e disseminação destas espécies, têm um papel importante na prevenção e controlo das mesmas. Os cidadãos podem contribuir para a deteção e registo de EEI ou para avaliar o estabelecimento e eficácia de agentes de biocontrolo. Neste contexto, em 2013 foi criada a plataforma INVASORAS.PT para sensibilizar e aumentar o conhecimento sobre invasões biológicas, especialmente plantas invasoras em Portugal. Esta plataforma de ciência cidadã incentiva o registo da localização de plantas invasoras e disponibiliza de forma aberta os dados recolhidos, tornando-os úteis para a ciência, para a gestão e para a implementação da legislação relacionadas com EEI. Passados dez anos, ca. 5000 utilizadores tinham registado ca. 32000 avistamentos, observando-se uma grande heterogeneidade dependendo da espécie e da época em que as espécies são mais visíveis. Em 2023, a plataforma passou a utilizar exclusivamente o projeto INVASORAS.PT criado na plataforma iNaturalist/BioDiversity4All, aumentando o seu alcance, apesar de perder alguma visibilidade. Adicionalmente, em 2020, foi criado um novo projeto de ciência cidadã para monitorizar um agente de biocontrolo libertado em 2015 para a acácia-de-espigas. Este projeto recorre a um formulário dedicado no Epicollect5 ("Registo\_de\_Trichilogaster\_acaciaelongifoliae") e, mais recentemente, na plataforma iNaturalist/BioDiversity4All ("Trichilogaster\_acaciaelongifoliae\_na\_Península\_Ibérica"). Três anos depois, ca. 150 utilizadores submeteram ca. 5000 registos, principalmente no Epicollect5, mas também no iNaturalist/BioDiversity4All. Os dados obtidos nestes projetos de ciência cidadã têm sido utilizados por cientistas, gestores, técnicos e comunidades locais, sendo especialmente relevantes no caso da deteção precoce de EEI com distribuição limitada e na monitorização mais abrangente do agente de biocontrolo.

# Mãos à obra: a plataforma VERA para projetos de ciência participativa

**Lorena Caliman<sup>1</sup> | Maria Olímpia Especiosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos - CECH

Nesta apresentação, conheceremos as principais funcionalidades da plataforma VERA, que é um dos serviços geridos pela infraestrutura OPERAS, integrada pela UC.

A plataforma VERA contribui para:

- dar visibilidade e reconhecimento a projetos de ciência cidadã nas Ciências Sociais e Humanidades (CSH),
- facilitar e sustentar a investigação participativa nas CSH,
- melhorar o apoio financeiro para a ciência cidadã nas CSH,
- encorajar a inovação no envolvimento público nas CSH,
- avaliar a qualidade das colaborações através da “análítica de cooperação”.

A apresentação mostrará os passos para criar uma conta na plataforma, funcionalidades do perfil e conexão com perfis da infraestrutura OPERAS, possibilidades de colaboração e promoção, busca de projetos e pessoas, além da procura por oportunidades de financiamento.

A criação de projetos na plataforma VERA é simples e direta. O utilizador deverá dar um nome ao seu projeto, e poderá ser guiado através de um roteiro disponibilizado na plataforma, onde todos os passos são explicados, tornando o processo amigável. É possível ainda criar uma equipa, selecionar ferramentas conectadas para serem utilizadas no projeto - dentre elas, ferramentas de videoconferência, arquivo e partilha de documentação, processamento de texto etc.

Para facilitar a conexão com outras pessoas, é possível deixar públicas informações como a descrição geral do projeto, seu foco académico, objetivos, línguas de trabalho do projeto, além dos contactos diretos do responsável. É possível ainda conectar o perfil do utilizador na plataforma com o perfil na plataforma GoTriple, com milhões de perfis de utilizadores conectados ao redor da Europa. A plataforma VERA possibilita ainda a busca de oportunidades de financiamento, colaborando para a sustentabilidade financeira do projeto.

A apresentação da plataforma VERA faz parte de uma série de demonstrações organizadas pelos nós nacionais do OPERAS. Esta apresentação é viabilizada pelos membros do nó nacional português da infraestrutura europeia.

# Práticas de Ciência Aberta e gestão de dados de investigação na Universidade de Coimbra

**Catarina Domingues<sup>1</sup> | Ana Santos-Carvalho<sup>1</sup> | Jorge Noro<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup> Instituto de Investigação Interdisciplinar

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Economia e Gestão- CeBER

Conhecer o panorama nacional ao nível das Instituições de Ensino Superior (IES), no que diz respeito às boas práticas de Ciência Aberta e Gestão de Dados de Investigação (GDI), constitui uma premissa fundamental para a correta dinamização destas temáticas nos ecossistemas de Investigação e Ensino Superior do nosso país. Para esse efeito, durante o mês de setembro de 2023, o Grupo de Trabalho do Fórum GDI dedicado às “Políticas, Estratégias e Recomendações GDI” realizou um estudo piloto envolvendo 6 IES portuguesas públicas (4 Universidades e 2 Politécnicos). O estudo baseou-se num questionário composto por 29 questões centradas em tópicos como: 1. Organização; 2. Estratégias Institucionais e Políticas; 3. Infraestruturas e Serviços; 4. Recursos; e 5. Competências. O mesmo foi disponibilizado com recurso ao Microsoft Forms, tendo como público alvo decisores de topo responsáveis pela Ciência Aberta, Comunicação de Ciência e GDI, nas IES envolvidas.

Este trabalho mostra os dados recolhidos na Universidade de Coimbra (UC) junto dos decisores de topo (Reitoria), com responsabilidades e competências nas áreas, tendo por base uma análise comparativa com as respostas obtidas para as restantes cinco IES. Em conclusão, e com vista nos próximos passos da prática de Ciência Aberta e Gestão de Dados de Investigação, são apresentadas estratégias e medidas com potencial de implementação na UC, contribuindo eventualmente para reflexões a nível nacional.

# Desvendar o potencial da Ciência Aberta: perspectivas da engenharia biomédica e ciência de dados

Alexandre Sayal<sup>1,2</sup> | Bruno Direito<sup>2,1</sup> | Carolina Travassos<sup>1,2</sup> | João Pereira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Imagem Biomédica e Investigação Translacional- CIBIT

<sup>2</sup> Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra - CISUC

A Ciência Aberta potencia a partilha do conhecimento entre a comunidade científica e a sociedade. Mais do que acesso aberto de dados e publicações, é a construção de pontes no processo científico, promovendo transparência, acessibilidade e colaboração na investigação científica.

A interoperabilidade (um dos princípios FAIR) é um aspeto chave. Neste sentido, a adoção de *standards* de dados e metadados é fundamental para a integração e partilha de dados entre diferentes projetos e instituições, promovendo a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, evitando a duplicação de esforços e recursos.

O primeiro momento passa pela identificação dos formatos de ficheiros e *standards* abertos e disseminados na comunidade científica ([fairsharing.org](https://www.fairsharing.org)). O formato deve ser aberto, legível e acionável por máquina, como é o caso do NIfTI (Neuroimaging Informatics Technology Initiative) e do SNIRF (Shared Near Infrared Spectroscopy Format) para dados de imagem e do JSON para metadados.

A Brain Imaging Data Structure (BIDS) representa uma forma de organizar e descrever dados e metadados de neuroimagem, como a ressonância magnética funcional (fMRI) ou a espectroscopia funcional de infravermelho próximo (fNIRS). O desenvolvimento partilhado e transparente do BIDS originou um ecossistema abrangente de ferramentas abertas para a criação e validação de *datasets*, processamento e análise estatística. Assim, os dados em BIDS são analisados diretamente por ferramentas que considerem esta estrutura, facilitando a aplicação de *pipelines* estabelecidas. É o caso do fmRIPrep ([fmriprep.org](https://fmriprep.org)), utilizado para o pré-processamento de dados de fMRI, do MNE-NIRS ([mne.tools/mne-nirs](https://mne.tools/mne-nirs)) para dados de fNIRS e do Nilearn ([nilearn.github.io](https://nilearn.github.io)), utilizado para a manipulação e análise estatística.

Seguindo este exemplo, a investigação centrada, logo desde o início, em formatos abertos e interoperáveis facilita a partilha de dados entre institutos, a acessibilidade de novos métodos e o avanço mais rápido e colaborativo do conhecimento.

# O acesso aberto e o impacto das publicações da Universidade de Coimbra

Susana Jarmelo<sup>1</sup> | Lúcia Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Divisão de Promoção da Qualidade, Serviço de Apoio à Gestão da Universidade de Coimbra

Recorrendo às ferramentas da base de dados bibliográfica generalista Web of Science e do respetivo programa analítico e de *benchmarking* InCites-Clarivate, pretende-se fazer uma análise comparativa das publicações em acesso aberto e acesso fechado de autores/as da Universidade de Coimbra (UC) com base em indicadores de impacto e internacionalização. Para esse efeito, numa apreciação global, será analisada a evolução anual do número de publicações, desde as primeiras publicações indexadas até à atualidade. Depois, numa apreciação mais detalhada, será tomado como período de referência a década 2013-2022. Esta análise permitirá, através da recolha de indicadores como número de citações, impacto de citação, impacto de citação normalizado, publicações no top 1% e 10% das mais citadas nas respetivas áreas científicas, quartis das revistas e tipos de colaboração (doméstica, nacional ou internacional), compreender de que forma o acesso aberto (nas suas diferentes modalidades) vs. acesso fechado tem consequências no impacto da investigação realizada na UC. Em complemento, recorrendo aos dados da Scopus-Elsevier, será analisada a prevalência do acesso aberto nas publicações da UC indexadas nesta base de dados, no mesmo período. Neste conjunto de documentos, trata-se de detalhar outros aspetos, tais como as revistas onde os/as autores/as da UC mais publicam, as áreas científicas onde o acesso aberto é mais evidente, e a distribuição por tipologia, focando artigos e livros ou capítulos de livros. No final, pretende-se sistematizar os principais aspetos associados ao acesso aberto que caracterizam e distinguem as publicações da UC indexadas nestas bases de dados.

# RÓMULO: polo agregador de divulgação de ciência e de Ciência Aberta

**Felipe Pereira<sup>1,2,3</sup> | Constança Providência<sup>1,2,3</sup> | Suziane Marinho<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> RÓMULO- Centro de Ciência da Universidade de Coimbra

<sup>2</sup> Centro de Física da Universidade de Coimbra- CfisUC

<sup>3</sup> Departamento de Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

<sup>4</sup> Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Será apresentado o programa que o RÓMULO UC tem desenvolvido desde o início do ano, mostrando como poderá desempenhar um papel importante na UC como entidade de apoio e promoção da Ciência Aberta (CA). Nesse sentido, está a ser transformado o *website*, tem sido feito um esforço de acolhimento de eventos de divulgação científica bastante diversificados, está a ser dado acesso aos nossos recursos educacionais itinerantes. Apresentaremos as nossas ideias e contributos futuros para disseminar os objetivos e valores da CA, como planeamos ser um ponto de convergência para os vários projetos de CA da UC, como poderemos apoiar projetos de Ciência Cidadã, e apoiar a formação de investigadores em CA.

# Open Science Community Coimbra: cocriação do plano mestre

**Inês Almeida<sup>1,2</sup> | Ana Eva Miguéis<sup>3</sup> | Ana Santos-Carvalho<sup>4</sup> | Bruno Direito<sup>5</sup> | Catarina Domingues<sup>4</sup> | Joaquim Santos<sup>6</sup> | Jorge Noro<sup>4,7</sup> | Licínia Ferreira<sup>8</sup> | Lorena Caliman<sup>9,10</sup> | Maria Especiosa<sup>9,10</sup> | Maria João Neves<sup>4,11</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

<sup>2</sup> Centro de Imagem Biomédica e Investigação Translacional- CIBIT

<sup>3</sup> Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

<sup>4</sup> Instituto de Investigação Interdisciplinar

<sup>5</sup> Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra- CISUC

<sup>6</sup> Centre for Functional Ecology- Science for People & the Planet, Department of Life Sciences, University of Coimbra

<sup>7</sup> Centro de Investigação em Economia e Gestão- CeBER

<sup>8</sup> Divisão de Promoção da Qualidade, Serviço de Apoio à Gestão da Universidade de Coimbra

<sup>9</sup> Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

<sup>10</sup> Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos- CECH

<sup>11</sup> Centro de Investigação em Antropologia e Saúde- CIAS

A Ciência Aberta (CA) envolve um conjunto de princípios e práticas que permite que os diferentes resultados da investigação se tornem mais acessíveis, transparentes, fiáveis e inclusivos, aumentando a qualidade de produção de conhecimento, a reutilização dos resultados e o impacto na sociedade. A adoção de princípios e práticas da CA implica uma profunda mudança cultural particularmente difícil de implementar no meio académico, devido, entre outros fatores, ao sistema de incentivos existente.

Para facilitar esta transição, surgiu a iniciativa internacional de Comunidades de Ciência Aberta (Open Science Communities, OSC). As OSC são comunidades de aprendizagem ascendentes onde recém-chegados e pares experientes (quer sejam investigadores/as, estudantes, professores/as ou outros envolvidos no ecossistema da investigação) interagem e contribuem para a formação, capacitação e adoção de competências de CA nas instituições. Visam tornar os princípios e as práticas de CA mais visíveis e acessíveis localmente, reduzir obstáculos e disponibilizar recursos, para que todo o processo de investigação se torne mais aberto.

Um dos primeiros passos é o desenvolvimento de um Plano Mestre ajustado à realidade local.

Neste workshop de cocriação, pretendemos dar voz à comunidade UC na construção da OSC Coimbra e do Plano Mestre a implementar localmente (definição da visão, missão e objetivos da OSC, e das competências de CA a focar). Serão dados recursos e exemplos do Plano desenvolvido até ao momento.

Estrutura da sessão:

- Apresentação da iniciativa OSC Coimbra e do Plano Mestre em definição
- Apresentação das questões em aberto (tópicos do Plano Mestre) e resposta
- Outras questões e sugestões
- Conclusões e próximos passos

Iniciativa: Implementação de uma Comunidade de Ciência Aberta na Universidade de Coimbra

Público-alvo: Todos os membros envolvidos no ecossistema de investigação, académico e científico

# Cocriação na investigação em saúde: contributos para a parceria simétrica no cuidado

**Elaine Santana<sup>1</sup> | Joana Bernardo<sup>1</sup> | Lara Cunha<sup>1</sup> | Hugo Loureiro<sup>1</sup> |**

**Filipa Ventura<sup>1</sup> | Sílvia Silva<sup>1</sup> | Armando Silva<sup>1</sup> | Conceição Alegre<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Health Sciences Research Unit: Nursing - UICISA: E

A Ciência Cidadã destaca-se como uma abordagem fundamental para aproximar os cidadãos da investigação e promover benefícios mútuos na construção e compreensão do conhecimento científico. Ao serem envolvidos, os cidadãos adquirem novos saberes e interiorizam o conhecimento que ajudaram a produzir, facilitando a sua tomada de decisão de forma consciente.

A cocriação na investigação em saúde é uma abordagem inovadora que visa estabelecer uma parceria simétrica entre utentes, família, profissionais de saúde e investigadores, valorizando as experiências e a colaboração ativa de todos os envolvidos. Esta abordagem procura reduzir a distância entre investigadores, profissionais de saúde e os cidadãos, através da inclusão de diversas perspetivas no processo de criação de conhecimento científico e desenvolvimento de intervenções, que promovam um cuidado relevante e centrado na pessoa.

Não obstante a relevância, a qualidade da investigação e a promoção da inovação na integração de saberes e práticas de diferentes partes interessadas, reconhecem-se desafios no campo da investigação em saúde inerentes a esta abordagem. A incerteza pode ser persistente neste âmbito, e a forma de se ultrapassar pode ser através da inclusão de diversas experiências e conhecimentos, permitindo não somente a formulação de soluções mais adaptativas e inovadoras, como também o aumento da confiança/aceitação das intervenções de saúde, uma vez que estas são desenvolvidas conjuntamente, refletindo as reais necessidades e expectativas do cidadão. No final deste workshop, os participantes estarão mais sensibilizados para ultrapassarem os paradigmas tradicionais da construção da ciência e implementar abordagens mais colaborativas na construção do conhecimento científico. O presente workshop tem como objetivo explorar a cocriação na investigação em saúde e na promoção da parceria simétrica do cuidado.

# CC@UC: a construção colaborativa de um hub de ciência cidadã na Universidade de Coimbra

Ana Santos-Carvalho<sup>1,2</sup> | Catarina Silva<sup>3</sup> | Filipa Bessa<sup>3</sup> | Rita Campos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Investigação Interdisciplinar

<sup>2</sup> Centre for Innovative Biomedicine and Biotechnology - CIBB

<sup>3</sup> Centre for Functional Ecology- Science for People & the Planet, Department of Life Sciences, University of Coimbra

<sup>4</sup> Centro de Estudos Sociais

A ciência cidadã tem sido cada vez mais utilizada como uma ferramenta para lidar com questões sociais, ambientais e territoriais, bem como para criar novo conhecimento em diálogo entre a academia e comunidades. Apesar de ser um conceito pouco conhecido e ainda em expansão na Universidade de Coimbra (UC), um mapeamento inicial do uso desta ferramenta na UC mostrou que existem já vários projetos e iniciativas a decorrer, em diversas áreas do conhecimento.

Com o objetivo de fomentar a colaboração e unir esforços entre os/as profissionais de grupos multidisciplinares da Universidade de Coimbra, e entre estes e outros *stakeholders* (e.g. sociedade em geral, ONG, profissionais de empresas, indústria e setor público), pretende-se criar um *hub* de Ciência Cidadã na/com a Universidade de Coimbra (CC@UC). Este espaço funcionará, assim, como um ponto de encontro e partilha de recursos, experiências e conhecimento na área da ciência cidadã.

Os principais objetivos desta sessão são:

1) apresentar os resultados de duas iniciativas de cocriação desenvolvidas pela equipa em sessões de discussão sobre a importância da criação de *hubs* de ciência cidadã,

2) discutir e codesenvolver um plano para o *hub* CC@UC, incluindo descrição da missão, objetivos e atividades futuras envolvendo a comunidade da UC interessada em Ciência Aberta.

Após uma pequena apresentação do percurso do *hub* CC@UC até ao momento (10 minutos), pretende-se promover a discussão e cocriação do plano de desenvolvimento deste *hub* através da formação de pequenos grupos de trabalho orientados pela equipa desta proposta (30 minutos). Os resultados de cada grupo serão depois apresentados (15 minutos) a todos/as os/as participantes. O workshop encerra com a identificação dos próximos passos para promover o crescimento do *hub* CC@UC.

# Estudo Geral: um direito e um dever. Acesso aberto aos resultados da investigação científica da UC

Ana Eva Miguéis<sup>1</sup> | Licínia Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

<sup>2</sup> Divisão de Promoção da Qualidade, Serviço de Apoio à Gestão da Universidade de Coimbra

Tendo como base o Guia de Orientação que foi criado com o propósito de fornecer instruções para o depósito de documentos no repositório científico da Universidade de Coimbra, o Estudo Geral, este workshop pretende pôr em prática as ferramentas criadas e dar a conhecer a estrutura e funcionalidade desta infraestrutura de Ciência Aberta, estando dirigido a um público-alvo de investigadores/as.

O Estudo Geral é o repositório científico de acesso aberto da Universidade de Coimbra (UC), criado em 2008 com o objetivo de divulgar e permitir o acesso à produção científica da UC, proporcionando um aumento da visibilidade da UC e a dos/as seus/suas investigadores/as. Por outro lado, agrega e preserva toda a documentação depositada num único lugar e de modo estruturado. Contando com perto de 65 mil documentos depositados, está integrado noutras plataformas, desde logo no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), e tem sido objeto de novas funcionalidades, assegurando sempre a interoperabilidade com outros sistemas, como é o caso do CIÊNCIAVITAE, a plataforma de gestão de currículos.

Ao longo deste workshop faremos uma breve apresentação do Estudo Geral, da sua estrutura e organização, incluindo alguns dos indicadores gerados pelo sistema.

Procuraremos também transmitir informação prática sobre o processo de depósito, sintetizando os temas principais e seguindo as orientações do documento "GO134 - Como depositar documentos no Estudo Geral, repositório científico da Universidade de Coimbra".

Como resultados deste workshop, esperamos conseguir evidenciar a importância do depósito em acesso aberto e a promoção do papel do Estudo Geral na disseminação da investigação realizada pelos centros de investigação e pelos/as seus/suas investigadores/as, enquanto membros ativos nesta relação.

Público-alvo: investigadores/as, outros participantes que realizem depósitos no EG

## **Ficha técnica**

Comissão organizadora

Delfim Leão, Lorena Caliman, Licínia Ferreira,  
Olímpia Especiosa, Néilson Ferreira

Organização

Pelouro da Cultura, Comunicação e Ciência Aberta  
da Reitoria da Universidade de Coimbra

Design gráfico

Lorena Caliman, Eulália Marques

Contacto

[openscience@uc.pt](mailto:openscience@uc.pt)